

Homóine: Bandidos não passarão

A população do Distrito de Homóine, na Província de Inhambane, está vigorosamente empenhada no combate aos bandidos armados, através da intensificação da vigilância popular, uma das importantes armas contra o inimigo. Assim, dezenas de milhares de elementos vindos dos sectores de actividade e da população estão altamente preparados e armados com vista ao aniquilamento físico dos bandidos. De acordo com o que a Reportagem do «Diário de Moçambique», pôde constatar «in loco», de facto, em Homóine, as atenções da população estão concentradas contra os inimigos da nossa paz — os bandidos armados e não armados.

Em entrevista àquele jornal, o Administrador do Distrito de Homóine, Estêvão Mucavele, informou que a quantidade dos elementos envolvidos em cursos de preparação político-militar ultrapassa metade da população que o distrito possui. De acordo com as declarações daquele responsável, o envolvimento massivo dos residentes nos referidos cursos, teve início em Maio de 1982 quando as acções do inimigo faziam pressão na zona, com graves repercussões.

— Tudo começou em 1982, quando a 7 de Maio daquele ano os bandidos armados tomaram a nossa vila, sem contudo causar graves danos. Nós não prevíamos tal facto, com a agravante de na altura possuímos um efectivo bastante reduzido de soldados. Os bandidos fizeram todas as possibilidades de entrar na vila. O povo não estava armado nem preparado.

Entretanto, vimos a necessidade urgente de preparar toda a população em matéria militar. Ainda em 1982, no mesmo mês de Maio, criámos centros de treino nas 10 localidades que constituem o nosso distrito. Com o apoio dos veteranos da luta armada de libertação nacional, cuja aldeia está neste distrito e em coordenação com as FAM-FPLM, foi possível arrancar com os cursos de preparação em todas as localidades — disse o administrador Estêvão Mucavele, para depois acrescentar:

A partir dessa luta verificou-se uma adesão massiva de toda a população. Além disto, conseguimos fazer com que estes sejam permanentes. Nelas participaram professores, alunos, enfermeiros, farmacêuticos, cantineiros, padeiros entre outros trabalhadores de organismos estatais ou privados, bem como a população em geral. Saliente-se neste contexto que os cursos de preparação político-militar decorrem ainda em diversas localidades. O nosso objectivo é abranger todos os 92 278 elementos do distrito.

Após o arranque dos cursos atrás referidos, solicitámos às estruturas provinciais armas, tendo sido imediatamente satisfeito, o nosso pedido. Actualmente a população, está já a participar no aniquilamento dos bandidos, para além de formação de posições avançadas em todo o distrito. É por isso que afirmamos que nesta região todo o homem é, antes de mais, um guerrilheiro que participa nos combates.

Segundo o depoimento daquele responsável distrital, actualmente toda a população sente-se à vontade. Qualquer movimentação do inimigo é prontamente neutralizada. Por outro lado, em resposta a qualquer acção dos bandidos armados não se esperam as Forças de Defesa e Segurança. Sendo assim, toda a população sente o orgulho de defender a Pátria para que se viva em paz e se possa trabalhar para o progresso do País.

DESTRUIDO ACAMPAMENTO DE FAVATE

Ainda em conformidade com os dados colhidos pelo «Diário de Moçambique» junto daquele responsável, foi aniquilado no passado dia 1 de Maio um acampamento dos bandidos que se localizava em Favate, na localidade de Phembe, naquele distrito da Província de Inhambane. O referido acampamento, segundo foi informado, tinha cerca de um quilómetro de comprimento e 40 metros de largura. Ele servia de principal ponto de apoio para as secções dos bandidos que desestabilizavam certas zonas do Distrito de Homóine e outros vizinhos.

— Na destruição do acampamento de Favate, o inimigo abandonou diverso material bélico, para além de terem sido abatidos muitos bandidos. Foram libertas igualmente centenas de pessoas que estavam cativas. Presentemente, o inimigo está totalmente descontrolado. Apenas restaram alguns focos, conhecendo desta forma as maiores derrotas de sempre — adiantou.

Estêvão Mucavele afirmou ainda que graças ao grande empenho da população, o desenvolvimento das actividades agrícolas conhece sucessos incontestáveis.

— Foi em 1982 que, apesar da infiltração da acção dos bandidos armados no distrito, alcançámos grandes rendimentos nas colheitas — frisou.

Respondendo a uma pergunta colocada pelo enviado do «Diário de Moçambique», o Administrador do Distrito de Homóine disse que sentimo-nos bastante orgulhosos por existir aqui no distrito

29
5
84

a Aldeia dos Veteranos da Luta Armada de Libertação Nacional, os quais dirigem os cursos de preparação político-militar da população, para além de transmitirem as suas ricas experiências aos instruídos, o que, como resultado, nos tem permitido causar pesadas derrotas ao inimigo.

Saliente-se que os elementos já preparados em matéria de autodefesa formam a Força Local, procedendo desta forma ao patrulhamento permanente do distrito. Com o apoio dos demais populares, torna-se bastante fácil a neutralização de qualquer acção do inimigo.

PONTO FINAL A FOME

O combate à fome no distrito de Homóine é, conforme pôde depreender a Reportagem do «Diário de Moçambique» em visitas efectuadas às machambas do sector cooperativo, familiar e estatal, uma acção na qual a população está apostada.

Assim, os sectores atrás referidos presentemente estão a ampliar os seus terrenos de cultivo, para além de decorrerem trabalhos visando a defesa das culturas contra a devastadora seca, através do incremento e melhoramento dos sistemas de regadio. Este facto foi confirmado por Estêvão Mucavele. Mais adiante, aquele responsável disse:

— O nosso distrito é até ao momento considerado o celeiro da província. Nesta região, as terras têm grandes potencialidades em termos de produtividade. Entretanto, criámos ao nível do distrito uma Comissão das Zonas Verdes que impulsiona e dinamiza o aproveitamento integral de todo o vale do Rio Inhamboe. Com efeito, embora com os problemas da seca, normalmente temos conseguido fazer duas épocas de cultivo.

Informações apuradas pelo enviado do «Diário de Moçambique» junto daquele responsável, dão conta de que as hortícolas consumidas nos estabelecimentos hoteleiros da Maxixe e Inhambane, particularmente, são oriundas do Distrito de Homóine. E nesta região de Inhambane que se encontra o Projecto-Piloto de Chindjinguir, que se estende de Inhambussua a Inhassussua. Em paralelo, encontram-se as cooperativas 4.º Congresso (criada em saudação àquele evento), Cooperativa agrícola de Chindjinguir — considerada a unidade de produção-piloto comparativamente as restantes na província, e que foi emulada pelo 4.º Congresso do Partido. Além destas, existe a Cooperativa 16 de Junho

a localidade de Chitate e a «25 de Setembro» na aldeia do mesmo nome.

— No que toca à defesa das culturas contra a seca, está o já em implementação alguns pequenos projectos. A título de exemplo posso referir o desvio das águas do Rio Inhamboe, numa distância de oito quilómetros. Graças a esta acção, e já aplicadas em diversas machambas das localidades de Mubalo e Chindjinguir o sistema de rega por gravidade, um método que dispensa a utilização de qualquer tipo de maquinaria — declarou Estêvão Mucavele.

De salientar que o Distrito de Homóine foi condecorado pelas estruturas do Partido e do Governo em Inhambane pelo seu empenho no combate à fome.

SEMENTES GARANTIDAS

— Quanto às sementes, não temos quaisquer dificuldades. Recentemente o distrito recebeu uma quantidade satisfatória de sementes de hortícolas, entre outras culturas, para a segunda época que se avizinha. Por outro lado, as cooperativas contam com os seus próprios recursos, evitando que fiquem à espera apenas do apoio estatal — garantiu Estêvão Mucavele.

Entretanto, os camponeses de Homóine adoptaram o sistema de reserva de sementes para as épocas seguintes. O facto surge na sequência de nos anos transactos se terem verificado algumas anomalias, aliás sérios problemas em virtude de apenas se ter olhado aos «stocks» oriundos dos planos estatais. Paralelamente à esta acção, há a destacar a cooperação entre as cooperativas agrícolas em matéria de sementes.

COMERCIALIZAÇÃO

Referindo-se à comercialização da produção agrícola dos sectores cooperativo, estatal e familiar, Estêvão Mucavele afirmou que esforços no sentido de garantir o escoamento da produção, primeiro para o mercado local e depois para a cidade capital, estão a ser desenvolvidos muito particularmente em coordenação com a Empresa Provincial do Algodão e a Comissão das Zonas Verdes.

Por outro lado, ao nível da província existe a Empresa Hortofrutícola, que se dedica à colocação dos produtos agrícolas locais necessários. Contudo, tendo-se verificado a ineficácia do escoamento da produção por parte desta empresa, dentro das possibilidades existentes no distrito, este procede ao envio dos produtos ao mercado, contando com o apoio do armazém distrital, em termos de transporte.